



VOZ DA FÁTIMA

Maria levantou-se e partiu apressadamente

EDITORIAL

“Todos, todos, todos!”

Pe. Carlos Cabecinhas

Cada visita papal a Fátima é única e irrepitível e marca de forma diferente os peregrinos presentes. Se assim aconteceu nas anteriores visitas papais, que tiveram lugar invariavelmente nos dias 12 e 13 de maio, mais ainda nesta breve, mas intensa, visita, no contexto da JMJ de Lisboa. Da sua mensagem aos peregrinos, tocou-me especialmente que o Santo padre veja na Capelinha das Aparições a imagem daquilo que deve ser a Igreja: um lugar aberto a todos e onde todos têm lugar.

Tínhamos muitas expectativas sobre os temas de que o Papa falava. Sabíamos que a intenção da paz não poderia estar ausente da oração, tanto mais que tinha feito várias referências à urgência da paz nas intervenções anteriores desde a sua chegada a Portugal. De facto, no Rosário, na Capelinha, rezou-se pela paz e numa mensagem na rede social X (antes Twitter), publicada pouco depois de deixar Fátima, o Papa consagrou a Igreja e o mundo a Maria, pedindo a paz sobretudo para os países em guerra.

Porém, o acento das palavras de Francisco aos peregrinos reunidos no Santuário foi outro: a exortação a uma Igreja aberta a todos a contemplarmos Maria, a Mãe que está sempre junto de nós e que nos conduz permanentemente até Jesus.

Antes de mais, o Papa interpretou o espaço da Capelinha como símbolo da Igreja aberta a todos: “A Capelinha em que nos encontramos é como uma formosa imagem da Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas para que todos possam entrar”. E insistiu que na Igreja, simbolizada na Capelinha das Aparições, “todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe e uma mãe tem sempre coração aberto para todos os seus filhos. Todos, todos, todos, sem exclusões”. O desafio é enorme: ajudarmos a construir uma Igreja cada vez mais aberta a todos e onde todos, nas suas diferenças, se sintam acolhidos e em casa. A presença junto do Santo Padre de jovens doentes e portadores de deficiência, bem como de alguns jovens reclusos – aqueles que, tantas vezes, se sentem excluídos, esquecidos, abandonados – é significativa dessa abertura a que a Igreja é chamada. Uma Igreja fechada em si mesma trai a sua razão de ser.

Mas o desafio é enorme também para o Santuário de Fátima, como “casa da Mãe”: como Maria “tem sempre coração aberto para todos os seus filhos”, também o Santuário é chamado a ser lugar de acolhimento maternal para todos; e é chamado a desafiar os seus peregrinos e os devotos de Nossa Senhora de Fátima a estarem atentos aos outros, a irem ao seu encontro, sem exclusões nem discriminações.

O Papa Francisco recordou-nos, em Fátima, que Maria nos acolhe a todos e nos aponta para Jesus. E esta é outra dimensão destacada pelo Papa: a Mãe que acolhe a todos no seu coração materno aponta-nos sempre e permanentemente para Jesus. E isso é especialmente evidente na mensagem de Fátima: nas aparições da Cova da Iria, Nossa Senhora aponta para Deus e para a centralidade de Deus na vida de cada homem e mulher. Como nas bodas de Caná, em Fátima, Maria veio dizer-nos: fazei tudo o que Jesus Cristo vos disser.

Não posso terminar sem referir a invocação mariana que o Papa nos convidou a adotar: “Nossa Senhora apressada”, numa referência ao tema da JMJ, à prontidão de Maria para nos acolher e apontar Jesus Cristo. Que Nossa Senhora de Fátima “apressada” proteja o Santo Padre e guie os nossos passos para Jesus.

“A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar”

Papa rezou, na Capelinha das Aparições, destacou exemplo da “pressa” solícita de Maria, a quem mais tarde, na rede social X consagrou a Igreja e o Mundo.

Carmo Rodeia



O Papa regressou a Fátima, pela segunda vez no seu pontificado e a partir do exemplo arquitectónico da Capelinha das Aparições afirmou que é “uma imagem bonita” do que deve ser a Igreja, “acolhedora e sem portas”.

“A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar, e aqui podemos insistir para que todos possam entrar, porque esta é a casa da mãe e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os filhos. Todos, todos, todos, sem exclusão”, referiu, no final da recitação do terço, na Capelinha das Aparições.

A deslocação a Fátima, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, foi sempre um desejo expresso do Santo Padre que nunca escondeu a admiração pelo silêncio oran-

te da Cova da Iria. De resto, Francisco, mal entrou no Santuário, dirigiu-se à Capelinha das Aparições, em cadeira de rodas, permanecendo em silêncio diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, durante alguns minutos, tendo a multidão acompanhado esse gesto.

Francisco, que esteve rodeado de jovens com deficiência e de reclusos, durante a recitação do terço, evocou o “olhar materno de Maria”.

Falando de improviso, o Papa evocou o tema da JMJ Lisboa 2023, ‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’, uma passagem do Evangelho de São Lucas que relata a visita de Maria à prima Isabel, quando as duas primas estavam grávidas.

“Numa tradução um pouco livre, porque o Evangelho diz que saiu com pressa, nós diría-

mos que saiu a correr”, indicou.

Francisco desafiou os presentes a invocar “Nossa Senhora apressada”, sempre que tiverem um problema.

“Apressa-se para estar perto de nós, porque é mãe. Apressa-se”, acrescentou, usando a palavra portuguesa, sugerida por D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima.

A multidão saudou com uma salva de palmas esta passagem da intervenção do Papa.

“Nossa Senhora acompanha, nunca é protagonista. Ela aponta sempre para o filho”, acrescentou.

Francisco pediu que cada um olhasse para a imagem da Virgem Maria e lhe perguntasse o que estaria a sinalizar na sua vida.

(Continua na página 2)

“A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar”

“Assinala Jesus, às vezes assinala alguma coisinha que não anda bem no coração. Assinala sempre. Mãe, que me estás a assinalar?”, perguntou.

“O que há na minha vida que te preocupa, que te comove, que te interessa”, prosseguiu.

O Papa despediu-se com um convite a sentir a presença de “Maria, mãe”.

“Essa é Maria, essa é a nossa mãe, Nossa Senhora apressada, para estar perto de nós. Que ela nos abençoe a todos. Amen”, concluiu rezando em português uma avé-Maria.

Na visita a Fátima, que aconteceu no quarto dia da Jornada Mundial da Juventude, Francisco voltou a falar de improviso, encurtando a sua intervenção, para privilegiar o contacto directo com os jovens que o acompanhavam na Capelinha e depois no Recinto, onde cumprimentou muitos peregrinos, especialmente crianças.

No fim da cerimónia, Francisco saiu em cadeira de rodas, acompanhado por D. José Ornelas, para cumprimentar alguns responsáveis do Santuário, na parte posterior da Capelinha das Aparições.

Mais tarde, nas redes sociais, imediatamente após abandonar de helicóptero a Cova da Iria, na rede social X (ex Twitter) deixou uma palavra, em jeito de consagração da Igreja e do mundo a Maria, especialmente os países em guerra.

“Ó Maria, nós Vos amamos e confiamos em Vós. E agora de novo nos entregamos a Vós. Com coração de filhos, Vos consagramos as nossas vidas, para sempre”, afirmou o Santo Padre no curto texto.

“Nós vos consagramos a Igreja e o mundo, especialmente os países em guerra. Alcançai-nos a paz. Vós, Virgem do Caminho, abri sendas onde parece que não há. Vós, que desatais os nós, desfazei os emaranhados do egoísmo e os laços do poder. Vós, que nunca Vos deixais vencer em generosidade, enchei-nos de ternura, colmai-nos de esperança e fazei-nos saborear a alegria que não passa, a alegria do Evangelho”, concluiu a mensagem, com a hashtag (eti-queta) “#RezemosJuntos”.

A cronologia de uma “visita relâmpago”, mas significativa: Papa rezou em Fátima e fê-lo com jovens doentes e reclusos

Carmo Rodeia



A visita do papa Francisco à Cova da Iria foi um dos momentos-chave da sua deslocação a Portugal no âmbito da Jornada Mundial da Juventude. Embora curta e apenas por duas horas, o Papa rezou em silêncio diante da Imagem de Nossa Senhora; rezou o terço, oração por ela pedida aos três pastores em 1917, solicitando a sua intercessão pelos jovens reclusos, pelos jovens peregrinos, pelos jovens doentes, pela Paz e pelo sucessor de Pedro e cumprimentou e beijou várias crianças e jovens, confirmando que é junto do Povo de Deus que recupera forças. Aliás, foi notória a preocupação do Papa ao privilegiar o contacto com os peregrinos em vez de uma alocação mais prolongada.

As duas horas de Francisco em Fátima, no dia 5 de agosto

08:31 Helicóptero que transporta o Papa sobrevoa o Santuário de Fátima

08:36 Helicóptero do Papa aterriza no novo Heliporto de Fátima. À sua espera, para um breve encontro de cumprimentos, estava D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, na sua qualidade de anfitrião do Sumo Pontífice, enquanto bispo de Leiria-Fátima.

08:55 Papa Francisco já percorre o Recinto de Oração do Santuário. Com o semblante visivelmente feliz o Sumo Pontífice acenou aos fiéis, beijou e benzeu muitos bebés e crianças ao longo do caminho no papamóvel. Muitas palmas, bandeiras levantadas, acenos com lenços brancos e milhares de telemóveis levantados para o registo do momento da passagem do Papa Francisco: os peregrinos receberam o Sumo Pontífice em êxtase e em profunda emoção.

09:20 Santo Padre reza em silêncio, junto à Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de-

pois de depositar aos seus pés um terço em ouro.

09:57 D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, dá as boas-vindas ao Papa Francisco.

10:07 Papa apela a uma Igreja aberta e acolhedora, sublinhando a solicitude de Nossa Senhora: “A Igreja não tem portas para que todos possam entrar e, aqui, também podemos insistir que todos podem entrar, porque estamos na casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os filhos. Todos!, Todos!, Todos!, sem exclusão”.

10:17 Papa Francisco privilegia contacto directo com peregrinos.

10:50 Papa sai do Santuário sob a saudação de milhares de peregrinos.

10:52 Papa regressa a Lisboa, no mesmo helicóptero que o transportou até à Cova da Iria.

12h00 Papa consagra o Mundo e a Igreja a Maria, numa mensagem deixada na rede social X (antes Twitter).

As palavras e os gestos de Francisco

“Rezámos o terço, uma oração muito bela e vital; vital, porque nos põe em contacto com a vida de Jesus e de Maria. E meditámos os mistérios da alegria, que nos lembram que a Igreja não pode ser senão a casa da alegria. A Capelinha onde nos encontramos constitui uma bela imagem da Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar. E aqui podemos insistir também no facto que todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, sem excluir nenhum.

Estamos aqui, sob o olhar materno de Maria, estamos aqui

como Igreja, Igreja mãe. A peregrinação é precisamente uma característica mariana, porque a primeira a fazer uma peregrinação, depois da anunciação de Jesus, foi Maria. Logo que soube que sua prima se encontrava grávida – esta estava já em idade avançada –, Maria saiu correndo. Traduzindo um pouco livremente a expressão do Evangelho «dirigiu-se à pressa», diríamos que «Ela saiu correndo»; saiu correndo levada pelo desejo de ajudar, de estar presente.

Temos muitos títulos de Maria, mas, se pensarmos bem, há mais este que também poderíamos dizer: a Virgem «que sai correndo», sempre que há um problema; sempre que A invocamos, Ela não demora a vir; é solícita. Nossa Senhora solícita: gostais assim? Digamo-lo todos juntos: «Nossa Senhora solícita». Apressa-Se, para estar perto de nós, apressa-Se porque é Mãe. Em português, dizemos «apressada» – observa-me D. Ornelas. «Nossa Senhora apressada!» E é assim que acompanha a vida de Jesus; e não se esconde depois da Ressurreição, acompanha os discípulos à espera do Espírito Santo; e acompanha a Igreja que começa a crescer depois do Pentecostes. Nossa Senhora que se mostra solícita e Nossa Senhora que acompanha. Acompanha sempre. Nunca é protagonista. O gesto com que Maria Mãe acolhe é duplo: primeiro acolhe e depois aponta para Jesus. Maria, na sua vida, não faz senão indicar Jesus: «Fazei o que Ele vos disser». Segui Jesus.

Pensemos que estes são os dois gestos de Maria: acolhe-nos a todos e indica Jesus. E fá-lo com solícitude, apressada. Nossa Senhora solícita, que nos acolhe a todos e nos indica Jesus. Lembremo-nos disto, sempre que aqui viermos. Aqui Maria tornou-Se presente dum modo especial, para que a incredulidade de tantos corações se abrisse a Jesus. Com a sua presença, indica-nos Jesus, sempre nos aponta Jesus. E hoje está aqui entre nós; Ela está sempre entre nós, mas hoje sentimo-La muito mais próxima. Maria solícita.

Amigos, Jesus ama-nos até ao ponto de se identificar connosco e pede-nos para colaborar com Ele. E Maria indica-nos isto mesmo que Jesus nos pede: caminhar na vida colaborando com Ele. Gostaria que hoje olhássemos para a imagem

de Maria, e cada um se interrogasse: Que me diz Maria como Mãe? O que é que me está a indicar? Indica-nos Jesus; às vezes indica também alguma coisinha no coração que não regula bem, mas sempre indica. «Mãe, o que é que me estás a indicar?» Façamos um breve momento de silêncio e cada um diga em seu coração: «Mãe, o que é que me estás a indicar? O que há na minha vida que Te preocupa? O que há na minha vida que Te entristece? O que há na minha vida que Te chama a atenção? Indica-mo!» E Ela indica o coração, para que Jesus venha até ele. E assim como nos indica Jesus, a Jesus indica o coração de cada um de nós.

Queridos irmãos, sintamos hoje a presença de Maria Mãe; a Mãe que não cessa de dizer: «Fazei o que Jesus vos disser»; indica-nos Jesus. Mas também a Mãe que diz a Jesus: «Faz o que estes Te estão a pedir». Esta assim é Maria. Esta é a nossa Mãe, Nossa Senhora solícita em estar perto de nós. Que Ela nos abençoe a todos! Amen.»

O Terço rezado pelo Papa

PRIMEIRO MISTÉRIO TEM COMO INTENÇÃO OS JOVENS PRESIDÁRIOS

O primeiro mistério, em português, foi rezado por Daniela Sá, jovem portadora de deficiência, e por Joana Cardoso, sua acompanhante, e teve como intenção os jovens presidiários, “para que, com o auxílio de Maria, possam sentir a ternura de Deus Pai nas suas vidas e vivam na confiança de que Ele nunca os abandona”.

SEGUNDO MISTÉRIO PEDE PELOS JOVENS QUE PARTICIPAM NA JMJ

Os jovens que participam na Jornada Mundial da Juventude foram a intenção do segundo mistério, “para que estimulados pela atitude de Maria, se levam-

tem apressadamente e anunciem a todos a Boa Nova de Jesus.” A oração, em castelhano, foi feita pelo jovem Jesus Sanchez Cossio.

TERCEIRO MISTÉRIO É REZADO PELOS JOVENS DOENTES E COM DEFICIÊNCIA

O terceiro mistério foi rezado pelos jovens doentes e com deficiência, “para que, à semelhança do carinho de Maria por Jesus, sintam o apoio e o conforto de todos e não sejam vítimas de discriminação”. Samantha Numerato, jovem com deficiência, rezou, em italiano, este mistério, com Giovanna Picone, sua acompanhante.

QUARTO MISTÉRIO TEM COMO INTENÇÃO A PAZ

A primeira parte do quarto mistério foi rezada em inglês pela Irmã Brittany Culver, enquanto a segunda parte foi re-

zada em alemão por Ana Reis e a intenção foi a Paz: “Rezemos pela paz, para que a Virgem Santa Maria, que em Fátima pediu «quero que rezem o terço para alcançarem a paz», presente as nossas orações ao Senhor e seja concedido ao mundo um duradouro tempo de paz”.

QUINTO MISTÉRIO LEMBRA O PAPA

O quinto mistério, rezado em polaco e em francês, foi por intenção do Papa Francisco. A primeira parte foi rezada em polaco por Emilia Hanzel, jovem com deficiência, e por Teresa Hanzel, sua acompanhante. Cristophe Thuillard reza a segunda parte, em francês. “Rezemos pelo Papa Francisco para que Nossa Senhora de Fátima lhe faça sentir a sua presença materna, o envolva na luz imensa que é Deus e o guarde no seu Imaculado Coração”.

Reitor destaca momento “intenso e especialmente significativo”

O Reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, qualifica de “particularmente intenso e especialmente significativo” o momento que o Papa rezou em Fátima

Além de um discurso “emotivo e sentido, em consonância com aquilo que têm sido as suas palavras nas várias alocações feitas”, o sacerdote descreve como momento “mais tocante” aquele em que o Papa saudou todos os jovens reclusos, doentes e portadores de deficiência que com ele rezaram na Capelinha das Aparições.

O Reitor do Santuário de Fátima assumiu, por outro lado, estar surpreendido com a afluência de jovens durante o período da JMJ. “Tem sido uma surpresa sempre renovada a quantidade de jovens que têm passado por Fátima, que emprestam aqui o seu colorido, que trazem esse rosto jovem da Igreja a Fátima e que nos contagiam com a sua alegria.”



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redacção: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redacção: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

Bispo de Leiria-Fátima dá as boas-vindas a Francisco e evoca oração pelo Papa e pela paz

Carmo Rodeia

D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, saudou o Papa Francisco e deu-lhe as boas-vindas ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima onde o Santo Padre se deslocou uma vez mais como peregrino, lembrando que neste lugar se reza especialmente pelo “ministério de Pedro na Igreja”.

O bispo diocesano sublinhou a oração pela paz evocando a guerra na Ucrânia e outros conflitos que, no mundo, hipotecam o futuro dos jovens: “juntamo-nos na oração de Vossa Santidade pela paz, com a qual este Santuário profundamente se identifica, tendo particularmente em atenção a guerra na Ucrânia e em tantos outros focos de conflito no mundo, que atingem dramaticamente a vida e o futuro, sobretudo das crianças e dos jovens.”

Lembrando o sofrimento dos Pastorinhos de Fátima, D. José Ornelas evocou também as “crianças e jovens vítimas da doença, da pobreza, da fome, de todo o tipo de conflito, dos abusos, das injustiças e da exclusão dos mais frágeis”.



As ofertas trocadas entre Francisco e o Santuário: um terço para Nossa Senhora e um coração espelhado entregue ao Santo Padre

João Pinheiro de Almeida

O Santuário de Fátima ofereceu ao Papa Francisco um coração-relicário montado sobre uma pedra de mármore de Estremoz com a inscrição “Temos Mãe!”, expressão que o Santo Padre proclamou em 2017 quando se deslocou à Cova da Iria para a canonização de Francisco e Jacinta Marto.

Da autoria de Sílvia Patrício, artista leiriense, a peça, em bronze e com folha de ouro e de prata de lei, representa um coração orgânico ladeado de rosas e espinhos, “como é próprio da linguagem mariana”.

Na parte superior do coração, a veia cava e a aorta formam uma coroa representando o fluxo de entrada e saída do sangue que “remete para o momento da visita de Sua San-

tidade”, refere a artista na Memória Descritiva da peça.

No interior está inscrita a cruz do Papa, símbolo do pastor que cuida das suas ovelhas, bem como duas abelhas, que recordam os cuidados dos dias de hoje com o planeta e a humanidade.

O coração-relicário é lacrado por uma janela em lupa, “criando um ambiente interno que evoca a água, representando a vida onde tudo começa, onde tudo acontece e se multiplica”, segundo o documento.

O tratamento a azul dado à lupa “convida a olhar o céu, num gesto de reflexão”, acrescenta Sílvia Patrício, referindo que também o coração de Maria “recebeu Cristo no seu interior, ali figurado a partir da cruz no modelo da cruz peito-

ral do Papa Francisco”.

No coração encontram-se ainda três abelhas, numa alusão aos Pastorinhos de Fátima: como Maria, Lúcia, Francisco e Jacinta transformaram os seus corações em relicários “para guardarem a mensagem do Evangelho”, fazendo-a chegar a toda a terra, a partir de Fátima.

A oferta foi levada para o Vaticano dentro de uma caixa especificamente concebida para ela.

Por seu lado, e como é tradição dos papas que visitaram até hoje o Santuário, Francisco deixou um terço em ouro que de imediato foi colocado na Imagem de Nossa Senhora de Fátima que no dia da Missa do Envio esteve em Lisboa, no altar do Parque Tejo, a pedido do Comité Local organizador.



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Papa Francisco

Com o presença do passado dia 5, o Papa Francisco passa a ser um dos Sumo Pontífices que mais vezes se fez presente na Cova da Iria. À exceção de João Paulo II, que esteve em Fátima por três vezes, Paulo VI e Bento XVI vieram ao Santuário Fátima apenas uma vez. Este regresso de Francisco atesta a relação da Cátedra de Pedro a Fátima e a devoção mariana do atual Papa.

Diogo Carvalho Alves

A ligação de Fátima com o Papa é estreita, não só pela relação direta da Mensagem com a cátedra de Pedro, mas também pelos laços que cada um dos pontíficos quis estabelecer com a Cova da Iria. O Papa Francisco não é exceção. Desde a sua escolha para bispo, passando pela dinâmica pastoral que exerceu como arcebispo de Buenos Aires, o Sumo Pontífice que, por estes dias, se encontra com a juventude do mundo em Portugal é um devoto expresso de Nossa Senhora de Fátima. Hoje, revisitamos cronologicamente os momentos que atestam a ligação do Papa Francisco a Fátima.

Num extenso artigo publicado na página do Santuário, em www.fatima.pt/news/o-papa-francisco-e-fatima, é apresentada a cronologia da íntima ligação do Papa Francisco a Fátima, uma relação que começa com a coincidência de o padre Jorge Mario Bergoglio ter ficado a saber da sua ordenação episcopal no dia da festa litúrgica de de Nossa Senhora de Fátima: a 13 de maio de 1992.

Ainda antes de ser eleito Papa, o então arcebispo de Buenos Aires, acolhe a Imagem Peregrina de Fátima, a 19 de abril de 1998, no âmbito da peregrinação à Argentina da primeira da "Branca Peregrina", como então a apelida.

Esta ligação viria a ser ex-



pressa logo no dia em que foi escolhido como Sumo Pontífice, quando pediu a D. José Policarpo a consagração do novo ministério a Nossa Senhora de Fátima, pedido que o então Patriarca de Lisboa viria a concretizar a 13 de maio 2013.

A devoção deste protagonista de Fátima a Nossa Senhora de Fátima é, depois, concretizada em inúmeros momentos significativos do seu pontificado, re-

cordados neste artigo. Um dos momentos mais expressivos foi a sua presença na Cova da Iria a 12 e 13 de maio de 2017, no âmbito das celebrações do Centenário das Aparições, ocasião na qual canonizou Francisco e Jacinta Marto, videntes de Fátima; e o seu regresso no passado dia 5 de agosto, para vir rezar na Capelinha das Aparições com jovens com deficiência e jovens reclusos.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 10503-JOA.II.279 | C. K. C. K. Sons Blore, 1950
Ouro batido, modelado, soldado, vazado, furado, aparafusado, inciso e punccionado; gemas engastadas | 16 x Ø11,5 cm



Coroa da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima (Coroa do Oriente)

A coroa usada em várias das viagens da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima tem o aro delimitado por dois frisos e apresenta campo texturado, pontuado por quadrifólios com gema engastada ao centro. À altura do friso superior, na frente, está aplicada uma águia bicéfala de gemas de cores branca, vermelha e verde. Do anel da coroa erguem-se, em alternância com motivos em flor-de-lis, oito arcos, os quais se desenvolvem sobre campo texturado, sem uma separação evidente entre si. Cada arco compõe-se de dois pares de volutas, sendo preenchido por perlado, apenas interrompido a um terço do seu comprimento para receber um florão e uma gema, verde na haste da frente. Remata a obra uma cruz, decorada com cinco gemas verdes, emoldurada por um aro de gemas vermelhas, ornado por enrolamentos na base, topo e laterais. Um crescente sito no remate da coroa consolida a união deste elemento à restante obra.

Entre as gemas empregues na sua execução destacava-se, no topo, uma esmeralda, a qual, segundo o testemunho recolhido pela Comitativa da Peregrinação de Nossa Senhora de Fátima, foi um presente de um antigo marajá de Mysore (estado de Karnataka, Índia) a um seu ministro. Chegada a Bombaim a Virgem Peregrina, um dos descendentes católicos desse magistrado reúne a família no sentido de obter a sua aprovação para a oferta da esmeralda, a qual foi unanimemente conseguida, apesar dos diferentes credos religiosos professados pela família. Alterações posteriormente feitas à coroa dificultam a identificação desta gema na obra.

Museu do Santuário de Fátima

As Alegrias de Maria nos mosaicos da Capela de Santo Estêvão

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

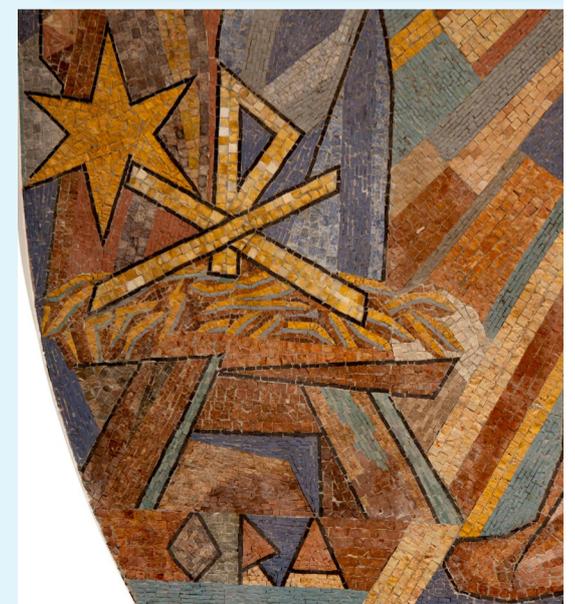
Da autoria de Péter Prokop (1919-2003), pintor húngaro que, em 1968, já havia assinado os vitrais do mesmo espaço litúrgico, os mosaicos que revestem a cobertura do presbitério e do espaço da assembleia da capela de Santo Estêvão apresentam dois grandes temas: na capela-mor, a Consagração da Hungria à Virgem Maria; na zona da assembleia, a Aparição da Virgem em Fátima. Rodeiam cada uma das representações maiores, sete pequenas cenas, desenhadas à maneira de símbolos, umas vezes mais descritivos outras vezes mais sintéticos, para evocarem as Sete Alegrias e as Sete Dores da Virgem Maria.

Em torno da encenação de Santo Estêvão a apresentar a coroa do reino

da Hungria à Virgem, encontram-se as Sete Alegrias de Maria: a Anunciação, figurada através da pomba do Espírito Santo, da mão do Anjo e da mão da jovem de Nazaré que aceita ser mãe do Salvador; a Visitação, mostrada a partir do abraço de Maria e de Isabel, inclinando-se uma diante da outra; o Nascimento de Cristo, figurado na manjedoura que ostenta, na cor do ouro, um crísmon (símbolo constituído pelas primeiras letras do nome de Cristo em grego) assinalado pela estrela de Belém; a Apresentação de Jesus no Templo, numa composição solene que recorre à simetria para mostrar, para além das pombas do sacrifício e da pomba do Espírito, a figura de Maria

a apresentar Cristo, vestido de branco e de braços em atitude sacerdotal orante; o Encontro de Jesus no Templo, encenado através da representação da Sagrada Família e do Deus-Menino, aureolado, de vara na mão esquerda e com a dextra a ensinar; a Assunção, representada na figuração de Maria, vestida de branco e com os braços erguidos ao céu sublinhados pelo gesto que faz uma espécie de nuvem-manto em forma de quase-mandorla; a Coroação, que recorre à composição do nome Maria inscrito num M majestoso ornado de coroa e envolto em doze estrelas, monograma que, afinal, coroa a mulher de branco que se representa no quadro da Assunção.

FÁTIMA AO PORMENOR





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Houve um tempo em que o toque do sino reunia as pessoas. Fosse para a missa, o toque das trindades ou o alerta para acudir a alguma emergência, o sino tocava a reunir e física ou espiritualmente a assembleia acontecia. É talvez menos comum hoje. Estou em crer que o sino só reúne aqueles que já estão reunidos mesmo sem o toque do sino. O sino é uma espécie de pragmática de uma fraternidade que, faltando, deixa as badaladas a soar a oco. Gosto de pensar que o sínodo sobre a sinodalidade é essa pragmática, como o sino que toca a reunir como parábola e laboratório de um estilo de ser igreja, estilo esse que é mais do que o sínodo, mas que não é nada sem a sinodalidade.

Estes dias, ouviram-se várias vozes de dentro da igreja insurgirem-se contra um excesso de reunião, particularmente no

Toca a reunir

âmbito do sínodo sobre a sinodalidade, como que opondo o estilo sinodal à tarefa evangelizadora, essa sim essencial. Reunir seria uma perda de tempo, a discutir questiúnculas internas e cedendo à pressão dos tempos modernos, que nada contribuiriam para a missão eclesial. A tarefa de evangelizar seria coisa muito diferente (embora o mais das vezes descrita em termos vagos e esquecendo, aliás, que o testemunho da Palavra é sempre testemunho incarnado num tempo concreto). De qualquer forma, reunir a assembleia cristã e anunciar o evangelho parecem, nestas descrições, tarefas nos antípodas uma da outra.

Também eu me insurjo contra a síndrome da “reunite” pastoral, uma espécie de cancro do mundo moderno que ocupa a agenda com uma multiplicação de encontros inoperantes. Mas, a reunião a que o sínodo convoca é outra coisa: é a uma forma de ser assembleia, de viver como povo reunido, de se tornar de facto comunidade que celebra, sim, em comum, mas que celebra o que vive, na

partilha do que é e do que tem, no respeito pela diferença, no acolhimento, na verdade e no perdão. “Igreja em sínodo” é um pleonasmo que diz o ser do corpo de Cristo por dentro.

Isso significa que o evento que verdadeiramente marca este tempo eclesial é mais do que uma sucessão de reuniões e de questionários, e que uma reflexão interna sobre o estilo eclesiológico e a tarefa missionária se impõem a partir de dentro. Impõem-se porque os eventos trágicos da história recente da igreja nos aconselham (e moralmente nos obrigam) a repensar modos, estilos e identidade. Impõem-se sobretudo porque a conversão permanente a que a igreja é chamada a isso a obriga. De resto, o que poderia significar a tarefa de evangelizar senão a construção de uma comunidade que vive de tal forma que o mundo é capaz de reconhecer, como outrora Tertuliano: «vede como eles se amam». O Cristo já o dissera: «Nisto reconheceirão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros» (Jo 13,15). A reunião é um

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia



mandato evangélico. A reunião do povo de Deus deveria ser testemunho bastante.

Na minha infância, quando o sino tocava ao domingo a chamar para a missa, o meu pai dizia-nos, em tom sábio: «para a missa não se espera por ninguém». Eu achava estranho e debatia internamente as palavras escolhidas. Hoje compreendo que esta sentença

paterna era menos exasperação egoísta, do que pressa de reunir (com uma boa dose de insistência na pontualidade problemática dos seus filhos). Talvez nos falte hoje, em igreja sinodal, converter a exasperação em pressa de reunir. Talvez assim reunidos possamos continuar a ser sino para um mundo que ouve sem entender o toque a reunir.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

O reino dos céus pode comparar-se ao gesto de quem inscreve uma finíssima linha de cor sobre uma grande superfície negra. Aparentemente inglório. A negritude densa e extensa parece inarredável diante da linha ténue e transparente. Mas suportada por uma heroica persistência, a cadência constante deste gesto pode quebrar a escuridão da superfície e chegar mesmo a revelar momentos de luz.

Mais luminoso do que o sucesso da transfiguração da superfície negra em superfície de cor, é aquilo que sustém interiormente, na intensidade e no tempo, a constância deste gesto, fazendo-o subsistir à desproporção, à frustração da aparência, à resistência da

De linhas finas, mas persistentes, se tece o futuro

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

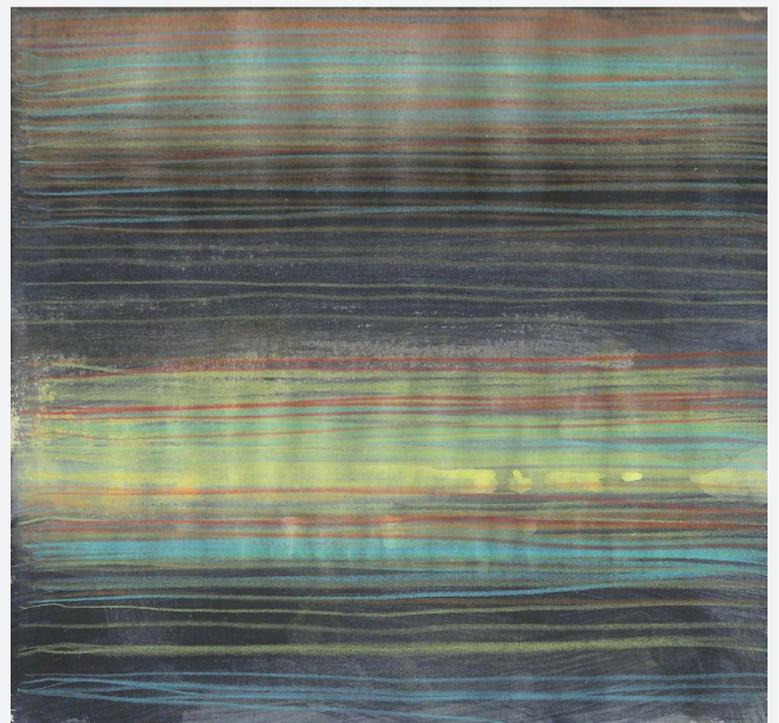
superfície, à suspeita da irrazoabilidade do propósito, etc.: crer absolutamente no valor da linha. Crer assim, lembra a afirmação de Job: «Quem dera que as minhas palavras fossem [...] gravadas em bronze com estilete de ferro, ou esculpidas em pedra para sempre! Eu sei que o meu Redentor está vivo e no último dia Se levantará sobre a terra.» (Job 19, 23-25). Gravar é traçar repetidamente até que, mesmo sem cor, o gesto cave o seu sulco na matéria.

Findada a JMJ 2023, em que fomos levados a contemplar o movimento de Maria que, movida por uma intensidade de vida, sai de si e sobe a montanha ao encontro de Isabel, há que pesar o que nos fica deste acontecimento em Igreja – do encontro ansiado com o Papa e da experiência de encontro de tantos jovens cristãos no nosso país; mas a montante disso, o que nos fica da “subida da montanha” de três anos de

preparação da Igreja em Portugal para este acontecimento, concretamente das comunidades e dos jovens.

Há maior capacidade de sair de si mesmo, de acolher o outro com a sua história e na sua diferença, não só vindo do estrangeiro, mas dentro da própria comunidade ou da própria diocese? Somos mais capazes de viver na fé, na esperança, na caridade e na paz diante das adversidades? Há mais comunhão e alegria? Este acontecimento contribuiu para uma Igreja mais sinodal? Ficou o ardor de ter experimentado Cristo presente neste acontecimento, como tensão para outro modo de viver, ainda que sob aparência de uma pobre e fraca linha ténue? Ou este acontecimento foi apenas um grande evento?

Em meio do tom pardacento de circunstâncias difíceis, de limites, problemas e pecados da nossa humanidade, a negritude dá lugar à cor, graças aos



que «esperando contra toda a esperança» (cf. Rom 4,18) são fiéis em traçar, silenciosa e

pacientemente, linhas ténues de amor e comunhão na Igreja e no mundo.

Fátima Experience: um “vislumbre” do que é a experiência de Fátima

Exposição sobre a história de Fátima assente na experiência da Luz, integrou o Festival da Juventude da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa.

João Pinheiro de Almeida

Além de dar “um vislumbre” daquilo que é a experiência de Fátima, a exposição Fátima Experience, que decorreu na Sala do Risco do Pátio da Galé, em Lisboa, no âmbito do festival da Juventude da JMJ Lisboa 2023, foi um convite aos jovens peregrinos da Jornada Mundial da Juventude que a visitaram para que sejam testemunhas e continuadores da história de luz, valor central de Fátima.

“A luz de Deus desde a criação, a mesma luz do mistério pascal e a que a Virgem Maria comunicou aos Pastorinhos e que continua a tocar a Humanidade”, explicou a Irmã Sandra Bartolomeu, do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, na inauguração desta exposição “imersiva e interativa”.

Este “vislumbre” acontece em seis momentos que inundam o espaço de luz, interagindo com alguns objetos, entre os quais a imagem da Virgem Peregrina.

Partindo do círio pascal - réplica do círio que todas as noites é aceso na Capelinha das Aparições- Fátima foi contada como uma história de luz, símbolo que alude à luz da salvação, capaz de transformar a história e que, na Cova da Iria, brilhou pelas mãos de Maria.

À saída, cada visitante poderá levar consigo um objeto icónico da experiência de Fátima- uma vela-, que convida a peregrinar ao Santuário e a ser testemunha desta luz para o mundo.

Esta exposição, na óptica do Santuário pretendeu que o visitante, jovem ou não (a exposição esteve aberta ao público em geral entre os dias 1 e 6 de agosto) seja testemunha e continuador desta experiência de Fátima e que se sinta impelido a fazer a experiência “orante e silenciosa” do Santuário, sublinhou ainda a Irmã Sandra Bartolomeu.

Entre 1 e 6 de agosto a exposição recebeu cerca de 5 mil visitantes.



Corpo Nacional de Escutas levou Imagem Peregrina de Fátima a Lisboa

Seis dias depois de sair do Santuário, imagem foi colocada na Igreja de São Tomás de Aquino, em Lisboa.

Diogo Carvalho Alves com João Pinheiro de Almeida

Cerca de 400 escuteiros partiram em peregrinação pé da Capelinha das Aparições, a 27 de julho, com a imagem da Virgem Peregrina de Fátima, rumo a Lisboa, onde chegaram no primeiro dia de agosto, ao Terreiro do Paço, onde a Imagem foi acolhida por centenas de pessoas, no fim de uma viagem de barco iniciada em Vila Franca de Xira, última etapa do percurso.

Depois da chegada ao Terreiro do Paço, a imagem foi levada para a Igreja de São Tomás Aquino, nas Laranjeiras, onde, nos dias que se seguiram, decorreram vários atos e celebrações, tendo a escultura regressando a Fátima no dia 4 de agosto.

Na iniciativa dinamizada pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE), com o nome #AndaComMaria, a imagem foi transportada numa peregrinação a pé por cerca de quatro centenas de escuteiros de

vários países, entre os quais Portugal, França, vários países, entre os quais Portugal, França, Ruanda, Haiti e Madagáscar.

O percurso por terra, numa extensão de 135 quilómetros, passou por Minde, Alcanena, Pernes, Verdelho, Santarém, Cartaxo, Azambuja, Carregado e Vila Franca de Xira.

Entre Vila Franca de Xira e Lisboa, o barco com a imagem da Virgem Peregrina foi seguido por várias embarcações, com muitas pessoas nas margens a presenciarem a passagem.

À partida de Fátima, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, tinha sublinhado o simbolismo desta iniciativa do CNE, por mostrar “o rosto da Igreja a caminho da JMJ Lisboa 2023” e por evidenciar “que o Santuário, “que é lugar de confluência de tantas pessoas, é também lugar de partida, de envio e de missão”.





OPINIÃO

Marco Daniel Duarte

Se é verdade que a figura do papa — o «bispo vestido de branco» — se encontra relacionada com Fátima logo a partir das fontes primárias deste Santuário, as visitas que os romanos pontífices realizaram à Cova da Iria adensaram essa especial relação.

Se já as modernas tecnologias que o século XX conheceu permitiram ouvir a voz de Pio XII no maior santuário português, é com Paulo VI que se inaugura o que parece ser clara tradição: os papas do tempo contemporâneo fazem-se peregrinos de Fátima. Assim sucedeu, efetivamente, com Paulo VI, quando, no Cinquentenário das Aparições, se faz peregrino de Fátima para rezar pela paz no mundo e na Igreja naquele delicado momento pós-conciliar. Em Fátima proferirá palavras proféticas relativas à condição humana, fazendo ecoar um grito que ainda hoje ressoa nas encíclicas papais: «Homens,

Os papas entre os peregrinos de Fátima

Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

sede Homens!».

João Paulo II visitará o Santuário de Fátima por três vezes, em 1982, em 1991 e no ano 2000. Em cada uma destas viagens esteve sempre presente a umbilical relação deste papa com a intercessão que o pontífice atribuiu à figura da Mãe de Deus, venerada com o título de Nossa Senhora de Fátima. Embora este tema fosse comum a todas as viagens, as peregrinações do papa polaco apresentaram especial acento eclesial, mas também político, nomeadamente a sua visita de 1991, dois anos após a queda do Muro de Berlim. Nesta viagem, João Paulo II não deixou de relacionar a mensagem de Fátima com as alterações geopolíticas que a Europa — e os restantes pontos do globo — ela ligados — vivia. Nesse ano, rezava pela primeira vez diante da Imagem da Virgem de Fátima coroada com a bala que o havia atingido em 1981. Também a viagem de 2000 se mostrou ponto alto do seu pontificado. Avaliada no conjunto dos atos oficiais do pontífice no ano em que a Igreja a todos convocava para a vivência do ano santo em Roma, João Paulo II quis em Fátima deixar uma forte herança: para além da revelação da Terceira Parte

do Segredo de Fátima e de em Fátima beatificar os videntes Francisco e Jacinta Marto, na Cova da Iria, deixou um símbolo do seu pontificado, o anel com o seu lema entregando à Virgem de Fátima o seu ministério petrino.

Passada uma década, é o sucessor de João Paulo II que rumará a Fátima, experimentando o lugar, não já como teólogo que ali estivera em 1996, mas, agora, como romano pontífice. Tal como os restantes papas, Bento XVI deixou em Fátima palavras muito fortes eivadas de sentido “cardiológico”, relacionando a mensagem da Cova da Iria com o bater dos corações humanos. A experiência da Cova da Iria fará com que venha a reconhecer que não há nada como Fátima em toda a Igreja Católica no mundo.

O Centenário das Aparições de Fátima é o tempo da peregrinação de Francisco ao Santuário da Cova da Iria. Nesse dia 13 de maio de 2017 canonizará Francisco e Jacinta Marto, numa peregrinação que impressionará o papa ao ponto de se referir ao mar de luz que a partir de Fátima se espalha pelo mundo. Acentuando Maria como mãe, o papa Francisco quis deixar marcada a sua con-



dição de peregrino, razão pela qual a multidão dos peregrinos o viu caminhar no asfalto do recinto de oração, o mesmo recinto que o recebeu em agosto de 2023, ao querer vir a Fátima no âmbito da Jornada Mundial da Juventude. Quem esteve atento às palavras que diante da Imagem da Virgem de Fátima proferiu em 2017 não

se surpreendeu com o facto de que, voltando a Fátima, quisesse estar com os que vivem nas periferias. Em 2017 havia dito o que em 2023 concretizou: «Percorreremos [...] todas as rotas, seremos peregrinos de todos os caminhos, derrubaremos todos os muros e venceremos todas as fronteiras, saindo em direção a todas as periferias».



OPINIÃO

Sónia Vazão

No dia 13 de junho de 1920, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi colocada à veneração na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima. Da autoria de José Ferreira Thedim, artífice de São Mamede de Coronado, esta Imagem tornou-se num ícone de especial valor para os milhões de devotos da Virgem de Fátima de todos os continentes, talvez porque tenha sido a primeira a ser esculpida e também porque sempre esteve à veneração de milhões de peregrinos que se deslocaram ao Santuário de Fátima. Este apreço que lhe é reconhecido pode explicar as raras saídas em contextos pastorais que a Imagem teve ao longo de mais um século, até à

Da Capelinha para o mundo: as treze viagens da Imagem de Nossa Senhora de Fátima

Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

data, apenas treze no total.

A Imagem foi levada por quatro vezes a Lisboa: em 1942, para estar presente no II Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina (primeira viagem); em 1946, no âmbito das celebrações dos 300 anos da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal (segunda viagem); em 2005, para participar no Congresso Internacional para a Nova Evangelização (nona viagem); e, em 2023, para se fazer presente na Missa do Envio presidida pelo Papa Francisco, na Jornada Mundial da Juventude (décima terceira viagem).

Em finais de 1947 e inícios de 1948, a Imagem, no que foi a sua terceira viagem, percorreu os territórios diocesanos de Évora, Beja e Algarve, tendo

efetuado duas incursões a Espanha – Badajoz e Ayamonte –; em meados de 1948, foi levada a Madrid, em Espanha, para se fazer presente no Congresso Mariano Diocesano (quarta viagem); em 1951, visitou todas as paróquias da diocese de Leiria (quinta viagem); em 1959, esteve na inauguração do Santuário Nacional de Cristo Rei, em Almada, com passagem por Lisboa (sexta viagem); em 2009, participou nas comemorações do cinquentenário da inauguração do Santuário Nacional de Cristo Rei, com passagem por Lisboa (décima primeira viagem); e, em 2010, deslocou-se a Leiria, no âmbito da “Festa da Fé” promovida pela Diocese de Leiria-Fátima (décima primeira viagem).

A pedido dos Papas, a Imagem esteve em Roma, Itália,

por três vezes: em 1984, na consagração efetuada por João Paulo II ao Imaculado Coração de Maria (sétima viagem); em 2000, na consagração do novo milénio à Virgem Maria, efetuada por João Paulo II (oitava viagem); e, em 2013, na Jornada Mariana do Ano da Fé, com o Papa Francisco, tendo sido a única ocasião que a Imagem não esteve na Cova da Iria num dia 13 (décima segunda viagem).

Em suma, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se encontra à veneração na Capelinha das Aparições saiu apenas em ocasiões muito especiais para a Igreja e teve como destino três países: Portugal, Espanha e Itália, incluindo o Vaticano. Das treze vezes que a Imagem deixou o Santuário, em quatro delas es-

teve presente em celebrações presididas pelo Papa. Além da enorme mobilização de que a escultura foi protagonista, à sua passagem foram recriadas muitas das vivências religiosas típicas do Santuário como a recitação do Rosário, a Exposição do Santíssimo, a Bênção de Doentes, as Procissões de Velas e a utilização de lenços brancos como forma de despedida de tão precioso objeto, o que permitiu que estas viagens tivessem tido um papel de relevo na difusão ou consolidação do culto à Virgem de Fátima, porquanto se trata de um ícone mariano único, cujo valor espiritual e simbólico é reconhecido por milhares de pessoas, desde os Papas até aos devotos mais anónimos de Nossa Senhora de Fátima.

“Fátima é modelo para a Igreja em Portugal e para o mundo como exemplo de como conciliar a religiosidade popular com a Teologia”

O bispo auxiliar de Braga presidiu pela primeira vez a uma peregrinação internacional aniversária, em julho. Numa entrevista ao Jornal Voz da Fátima refletiu sobre o itinerário espiritual que Fátima oferece aos peregrinos e que transforma o lugar e a mensagem num “laboratório de fé”.

Carmo Rodeia

Experimentou pela primeira vez uma presidência em Fátima, numa Peregrinação Internacional Aniversária. Numa das celebrações disse que era também peregrino. O que levou de Fátima?

Eu trouxe para a vida uma experiência riquíssima pessoal e uma grande emoção. Uma coisa é ir a Fátima, e participar nas celebrações, outra é estar a presidir e ver todas aquelas pessoas e as suas emoções. Sentir o peso daquela multidão, que olha, que é muito receptiva e acolhedora. Trouxe uma grande emoção e o testemunho de fé de tanta gente.

Fátima traduz e permite compreender a fé das pessoas. De formas diferentes todos expressam uma devoção à Virgem e através dela procuram o encontro com Deus. Como é que isto pode ser aproveitado como alavanca de um novo fervor evangélico?

Fátima é modelo para a Igreja em Portugal e para o mundo, como exemplo de como se pode conciliar a religiosidade popular com a Teologia. Fátima oferece-nos este programa espiritual que nos leva ao encontro de Jesus Cristo. Nós podemos desdobrar isto do ponto de vista teológico mas o povo compreende e, para a maioria das pessoas, ir a Fátima, o estar, o rezar, o fazer penitência é todo um caminho interior e comunitário que nos conduz ao encontro com Deus. Isto é todo um itinerário cristão. Depois, há algo que também costumo sublinhar: nós podemos ver em Fátima uma espécie de laboratório da fé; conseguimos perceber, numa linguagem muito simples, o fervor, o zelo, a dedicação e a fé das pessoas, que nos fundo é a nossa fé, aquela que bebemos nas nossas comunidades mas que ali tem o seu epílogo, o seu calor e a sua humanidade.

Que laboratório é esse e como situamos os seus protagonistas?

Os três pastorinhos deram um exemplo: em tempo de adversidade souberam escutar e foram fieis a esta mensagem. Os três pastorinhos deram-nos este exemplo: uma lição de fidelidade, cada um à sua maneira.

Vivemos o tempo da juventude, de olhos postos em Lisboa. O que vai sobrar destas jornadas?

Se ficássemos no hoje já tinha valido a pena. Esta pedrada no charco que precisávamos, este abanão a nível da diocese e das comunidades, eram necessários. Conseguimos juntar à mesa jovens crentes e não crentes, jovens com posição mais crítica em relação à Igreja, sobretudo à instituição, que souberam acolher, escutar e mobilizar-se. A jornada é um encontro com Jesus, é um encontro com a fé e com a vida e a vida é Cristo. Por isso, esta jornada no que foi até agora já valeu a pena porque nos desinstalou e nos fez refletir, rezar e agir...

O que queremos podemos fazer a partir daqui?

Não podemos perder esta embalagem, isso é certo. Temos de continuar este movimento de forma a que ele chegue a onde ainda não chegou. Para isso precisamos de testemunhar, com paixão. Esta é, porventura, a grande mais valia da jornada: pôr-nos em movimento e despertar esta paixão do encontro com Deus. Um evento promove sempre entusiasmo, festa. Agora temos de chegar às pessoas com esta paixão. A transmissão da palavra vai-se fazendo, mas precisamos de paixão e a paixão vem do entusiasmo e este clima de jornada provoca esse entusiasmo.

E, essa paixão, por assim dizer, alimenta-se de quê e como?

De Jesus. Nós nunca deixamos de fazer as coisas, nunca deixamos de caminhar e escutar todos, mas de vez em quando, precisamos de nos questionar para avaliar e depois projectar. A JMJ veio dar uma outra alegria e dinâmica e isto é transversal a todos os sectores. Vivemos uma alegria contagiante, que o cristão sente, vive e transmite. Veja o bem que se faz todos os dias e não só com os jovens. O bem que se faz com os idosos, com os mais vulneráveis, com os necessitados, tanto bem que a Igreja faz e que não é conhecido nem consegue ser medido nem sequer alcançado porque não é do conhecimento generalizado...

Então o problema é de comunicação?

Se calhar é isso... nem sempre comunicamos bem. Precisamos de comunicar com mais ardor, mais alegria e entusiasmo. Isto foi o que as jornadas trouxeram...

E a relevância da Igreja, depois de tantos problemas?

A Igreja tem de facto uma falha de comunicação de todo o trabalho pastoral, que se vai fazendo em todos os campos. Nunca parámos, estamos sempre em movimento, agora temos de comunicar melhor...

O que tem falhado?

A interpretação dos sinais do tempo e descodificá-los de forma a que esteja mais conforme a realidade. Não se trata de mudar a mensagem trata-se de explicar a finalidade de tantos trabalhos que são desenvolvidos, com carinho e amizade, mas que não são conhecidos. Falta, por isso, know how para sermos mais assertivos sobretudo junto dos mais novos.

Como ficará a Igreja depois do Sínodo?

Não vamos fazer futurologia. A Igreja está a mexer e a mexer muito. O Papa Francisco veio-nos provocar e desinstalar do nosso comodismo e veio dizer-nos que a Igreja tem de caminhar com todos, de portas abertas, todos atrás do mesmo Mestre e Senhor. Precisamos de começar a ouvir-nos mutuamente, a

missão de levar Jesus ao mundo e aos outros é comum, independentemente das formas que encontrarmos para o fazer que são diversas. Sabemos, por outro lado que a ação vale outra tanto como as palavras. Temos de estar próximos das pessoas, estar com elas. Nós não estamos a descobrir nada; apenas colocamos a Igreja no caminho de onde ela nunca deveria ter saído.

“Em Fátima conseguimos perceber, numa linguagem muito simples, o fervor, o zelo, a dedicação e a fé das pessoas, que nos fundo é a nossa fé, aquela que bebemos nas nossas comunidades mas que ali tem o seu epílogo, o seu calor e a sua humanidade”



D. Delfim Gomes

fez a sua formação teológica no Porto e em Bragança.

Docente do 2.º, 3.º ciclo e ensino secundário profissionalizou-se, em 1994, pela Faculdade de Teologia do Porto (Universidade Católica Portuguesa). Em 1997 tornou-se professor do Quadro de Nomeação definitiva da Escola EB 2,3 S de Vila Flor.

Concluiu em 2014, o mestrado integrado em Teologia com a tese: “Pobreza e Relações Humanas / Contributos para superar a pobreza, a partir da mudança de relações”.

Foi nomeado bispo pelo Papa Francisco a 7 de outubro, e entrou na arquidiocese a 4 de dezembro.

Peregrinação Nacional 2023

Precioso momento de organização, espiritualidade e evangelização

Secretariado Nacional MMF

Nos dias 15 e 16 de julho, decorreu no Santuário de Fátima a 45.^a Peregrinação Nacional do Movimento Mensagem de Fátima (MMF), subordinado ao tema “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (LC 1, 39). Estiveram presentes grande parte das Dioceses, de norte a sul do país, com um bom número de mensageiros; das crianças aos mais idosos, passando pelos jovens, num total próximo de um milhar.

A manhã de sábado foi dedicada às crianças, entre várias atividades, tiveram oportunidade de visitar a Casa das Candeias. Lugar que nos apresenta Francisco e Jacinta Marto como candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade.

A peregrinação reuniu todos os mensageiros, como habitualmente, no anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI. A apresentação das Dioceses, ao som de palmas, esteve a cargo do Dr. Pedro Madeira, presidente do Secretariado Diocesano de Coimbra.

O presidente do Secretariado Nacional, Filipe Ferreira, deu as boas-vindas a todos os mensageiros à sua Casa, “à Casa da Nossa Mãe”; sublinhando o caminho Sinodal, a necessidade e a importância da disponibilidade de cada mensageiro para acolher.

Contámos com a presença do reitor do Santuário e vogal nato do MMF, padre Carlos Cabecinhas, que deixou informações sobre as dinâmicas de acolhimento que o Santuário tem previstas para os jovens que passarem pela Cova da Iria no âmbito da JMJ. Recordou ainda que “A experiência do Santuário será tanto mais forte quanto nos abrir o horizonte para com os outros, tal como



aconteceu com Santa Jacinta Marto, que se abriu, plenamente, após a experiência de Deus que teve nas aparições”

O Assistente Nacional, padre Daniel Mendes sublinhou e agradeceu o trabalho de apostolado, que todos os secretariados têm desenvolvido e que devem continuar a desenvolver. Referiu que o ano pastoral prestes a terminar foi dedicado à organização (2022/2023), no próximo ano o desafio será a espiritualidade (2023/2024) e no seguinte a evangelização (2024/2025). Sem esquecer que estas três áreas de ação estão interligadas e são vividas em simultâneo. O assistente reafirmou a importância de em cada ano programar, concretizar e avaliar, de forma a passar de uma pastoral de manutenção para uma pastoral missionária, aberta aos novos tempos. A exemplo de Maria: Temos de nos levantar e sair apressadamente.

De seguida foi realizada uma tertúlia dinamizada por Frederico Alves, do Secretariado Nacional, na qual o Sr. reitor destacou o

tema do ano: “Maria levantou-se e partiu apressadamente” e a JMJ, sublinhou que devemos aprender de Maria, a prontidão e atenção a Deus e aos irmãos, bem como a necessidade de nos desinstalar-mos a favor dos outros. A Ana Carvalho, responsável Nacional da Oração, destacou a forte espiritualidade dos pastorinhos, que se sentiram “mergulhados na Luz de Deus” e souberam acolher a mensagem da Mãe do Céu e fazer caminho apressadamente. A Catarina Afonso, Responsável Nacional dos Doentes apelou para que nos deixemos tocar pelo gesto de Maria, realçando que os retiros de doentes são uma dádiva e uma oportunidade de no meio das angústias e sofrimentos encontrar em Deus um sentido mais profundo para a fragilidade que experienciam.

Seguiu-se um momento de oração, com uma reflexão sobre as aparições, apresentando Maria e os pastorinhos como modelos, para o nosso escutar, decidir e agir; que nos leva aos outros e a Jesus, de forma a sentirmos “a for-

ça de Deus na pequenez humana”. A concluir, após o hino do Movimento, as crianças e jovens subiram em festa ao palco para cantar o hino da JMJ.

Depois da procissão da Cruz Alta, na Capelinha das Aparições, a família Mensageira reunida saudou Nossa Senhora. A seus pés rezámos pelo MMF, pelos seus mensageiros e seus familiares e deixámos as ofertas das orações feitas ao longo do último ano, confiando-lhe o nosso apostolado e as nossas intenções.

Seguiram-se as reuniões de grupos por pastorais. Momento rico de partilha, nas quais dialogámos sobre a realidade presente e as atividades desenvolvidas em cada Diocese e Paróquia. Foi importante ouvir cada um dos mensageiros, pois é na partilha que crescemos. O desafio imprescindível de programar, concretizar e avaliar foi mais uma vez sublinhado.

Ao terço da noite e procissão de velas, seguiu-se a Eucaristia na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo pe. Vasco Soeiro, em que fomos convidados, a exemplo de Samuel, a estarmos atentos à voz de Deus, através da Sua Palavra e a “concentrar” a nossa vida no essencial, pondo Deus sempre no primeiro lugar. Este momento belo e profundo contou com a animação de vários mensageiros do Secretariado Diocesano do Porto, com destaque para o grupo coral constituído por jovens.

A via-sacra, preparada pelo setor juvenil do MMF, foi um momento alto para, na frescura da noite, repensarmos a nossa caminhada de vida, revivendo os passos dolorosos de Jesus a caminho

do Calvário. Com textos de reflexão profunda, cânticos e símbolos. O momento terminou com a renovação da consagração dos mensageiros a Nossa Senhora.

A noite prosseguiu com adoração eucarística, na Capela do Lausperene, a cargo das Consagradas, onde houve a oportunidade de os mensageiros fazerem companhia a Jesus escondido e de olhar nos olhos a Jesus na eucaristia. A noite de louvor terminou com a oração de Laudes.

O terço de domingo, na Capelinha, foi rezado por responsáveis e representantes das diversas pastorais do MMF. A peregrinação terminou com a Eucaristia, no recinto de oração, presidida pelo cardeal D. António Marto. Destacamos a saudação particular feita aos mensageiros, e o desafio a que num tempo de perda de referências cristãs, tenhamos de começar por uma transformação pessoal. A Palavra de Deus, deve ser acolhida no nosso coração e cuidada para dar frutos.

Fica o agradecimento pelo empenho manifestado pelos Secretariados Diocesanos, assim como a presença de todos os Mensageiros; a presença em oração de quantos por dificuldades várias, e na impossibilidade de estarem presencialmente, nos acompanharam em suas casas. Agradecemos a Nossa Senhora, sempre presente no coração de cada Mensageiro, por não desistir de nós, e nos desafiar insistentemente à disponibilidade e conversão, para sairmos apressadamente, particularmente ao encontro dos mais frágeis.

Certos da proteção e intercessão da Virgem de Fátima, confiamos-lhe o nosso apostolado.

Em profundo silêncio

Marineide Santos | Diocese de Aveiro

Desejei durante sete anos que este retiro de fé me arrancasse do bulício dos dias e do stress das horas, tanto mais sendo realizado em Fátima, lugar de céu na terra, energia benigna que nos inunda do bem e nos preenche de paz. Estava ansiosa para reencontrar aquele Santuário que já visitei tantas vezes como peregrina, Aquela Mãe Santificada e Bendita que sempre me disse tanto, pois a cada treze de Maio da Mãe de Jesus também eu comemorava o dia em que a

minha mãe nasceu.

Foi ao mesmo tempo revelador e inquietante conhecer a mensagem de Fátima com mais profundidade, descobrindo aos poucos o quanto de humano existia nos três pastorinhos, na sua meninice, que depois se tornou culto que nos guia nas tribulações e como eles personificam a santidade dos simples, que se elevou quando a Mãe do Céu os escolheu. Foi comovente conhecer com mais pormenor as basílicas e os seus altares, sem esquecer que Fátima,

ela própria, é um altar a céu aberto. Nunca me senti tão banal naquela excelsa urbe.

No silêncio daquelas preces coletivas aproximei-me mais de mim e dos outros que durante quatro dias se tornaram a minha família fraterna, só existia aquele recanto de profunda introspeção e só ele nos bastava para viver e nos desintoxicar daquilo que não somos capazes de prescindir no dia-a-dia.

Saboreei esta experiência com um corpo frágil e depen-

dente, que nem por isso foi capaz de me impedir de viver tudo na plenitude, muito por causa dos voluntários e das Servitas de Nossa Senhora de Fátima que me auxiliaram para que nada daquilo que foi me estivesse vedado. Quis oferecer-me a esta meditação pessoal, a este silêncio profundo e orante deixando a deficiência e as suas limitações para segundo plano para que assim me pudesse sentir mais confortável e segura, e toda a minha entrega só aconteceu porque os

outros souberam oferecer-se a mim também.

Fátima ventosa e fria, mesmo em Julho, tornada procissão das velas, em tantas línguas, que se derrama em pingos de luz. Jardim do Éden onde até o canto das aves parece adormecer e só uma sensação se agiganta, o sentir-me feliz, porque plena, nesses escassos dias cheios de oração...

... Que deixam tão pouco por dizer num converter-se sem fala, bem mais audível do que todas as palavras.

What's Fátima

A simplicidade dos Pastorinhos

Grupo do 10.º ano da Paróquia Santa Marinha de Lousado | Diocese de Braga



Nos dias 27 e 28 de maio, o grupo de catequese do 10.º ano da Paróquia de Santa Marinha de Lousado, partiu em peregrinação com destino a Fátima, com o objetivo de conhecer a história dos primeiros mensageiros de Fátima; Jacinta, Francisco e Lúcia.

Ao longo do nosso encontro recriamos os caminhos que os pastorinhos faziam todos os dias e, onde surgiram as aparições, sendo estes: Casa da Jacinta e Francisco Marto, Casa da Lúcia, a Gruta onde eles se esconderam, o Poço onde rezavam, o sítio onde aconteceu a quarta aparição, o Calvário Húngaro, entre outros. Durante todo este percurso, fomos cantando músicas relacionadas com Maria, de forma a lembrá-la.

O momento forte do nosso encontro foi a celebração do terço seguido de procissão de velas. A vivência de todos estes momentos trouxeram-nos paz interior e

mostraram-nos a simplicidade de uma oração.

Ao longo de toda a nossa caminhada tivemos o prazer de conhecer pessoas incríveis, que pertencem ao Movimento da Mensagem de Fátima da diocese a que pertencemos – Braga – que nos orientaram nesta descoberta, pessoas estas que nos mostraram o quão grande é o seu amor por Maria, fazendo com que também nós criássemos um afeto mais profundo sobre a Mãe de Jesus e nossa Mãe.

Este encontro, para além de nos ajudar a conhecer a história dos pastorinhos, ajudou-nos também a conhecermos enquanto grupo, uma vez que, nunca tínhamos saído do ambiente “sala da catequese”. Concluímos, deste modo, que a história dos pastorinhos nos inspirou a olhar para a vida de uma outra forma, respeitando sempre os nossos princípios e vivendo sempre em oração.

Uma Jornada Mundial inesquecível!

Joana Silva | Voluntária no stand do MMF na JMJ Lisboa 2023

Entre os dias 1 e 4 de agosto, no âmbito da JMJ 2023 Lisboa, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) em parceria com o Apostolado Mundial de Fátima (AMF) uniu-se ao maior evento juvenil da Igreja em Portugal e esteve na Cidade da Alegria com um stand que visava anunciar a mensagem de Fátima.

Foi uma oportunidade ímpar de dar a conhecer aos jovens de todo o mundo a Mensagem da Senhora mais brilhante que o sol, a história das Aparições e dos pastorinhos, propondo-os como modelo e exemplo de santidade para os jovens.

O stand fazia-nos sentir como se estivéssemos no Santuário, as

paredes replicavam a imagem da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, à entrada uma imagem de Nossa Senhora peregrina e em tamanho real uma réplica das silhuetas dos Santos Francisco e Jacinta Marto que acolham e convidavam todos a deixar uma oração, uma intenção ...

Na maioria das vezes nem precisávamos abordar os peregrinos, pois eram os próprios jovens que tomavam a iniciativa de se dirigirem à imagem de Nossa Senhora e perguntavam se podiam escrever uma mensagem.

Foi muito interessante perceber que peregrinos, vindos de diversas partes do mundo, já traziam as intenções de familiares e

amigos e entregavam-nas a Nossa Senhora. Gestos que nos tocaram a todos.

Convidávamos também os peregrinos a fazerem um “quiz” (jogo interativo a partir do smartphone) sobre as aparições, a vida dos pastorinhos e também do MMF e AMF. Foram dias cansativos, mas muito gratificantes, pois Graças a Nossa Senhora houve sempre muita afluência de jovens no “nosso” stand, para ouvirem falar da Mensagem de Fátima e levarem uma pequena recordação.

Lançamos a semente, a seara do Senhor é grande, depositamos a nossa confiança na Mãe para poder colher bons frutos.



Fátima na JMJ Lisboa 2023 e a revolução proposta por Francisco a partir de Portugal

Presença da Imagem venerada na Capelinha das Aparições marca gesto final do Papa no encerramento da Missa do Envio, depois de o Papa ter anunciado que a próxima JMJ é em Seul, na Coreia do Sul, em 2027.

Carmo Rodeia

Se o tema adotado pelo Santuário de Fátima para o seu ano pastoral indicava uma profunda ligação à Jornada Mundial da Juventude, a visita do Papa à Cova da Iria e a presença da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições, na Missa do Envio, celebração que encerrou a JMJ Lisboa 2023, confirmaram esta conexão, tal como em 2019 tinha acontecido no Panamá.

A temática mariana que inspirou a jornada era evidente e os gestos feitos por Francisco acabaram por cancelar ainda mais esta ligação.

O toque e o momento orante que o Papa teve no final da Missa do Envio, deslocando-se até perto da Imagem, do lado direito do Altar do Parque Tejo, onde se deteve durante alguns minutos ficaram na retina, tal como já tinham ficado os gestos de ternura trocados entre Francisco e os jovens com deficiência e reclusos, presentes na Capelinha das Aparições, “uma imagem bonita” de uma “igreja de portas abertas, onde cabem todos, todos, sem exceção”.

Durante os 5 dias que esteve em Portugal, com uma agenda de encontros carregada e sem evitar qualquer assunto, o Papa percorreu os três principais documentos do seu pontificado: as encíclicas *Evangelii Gaudium* (Alegria do Evangelho), *Laudato Si* (Louvado sejas meu Senhor) e *Fratelli Tutti* (Todos irmãos)- dirigindo aos jovens uma herança que exige compromisso da parte de todos os cristãos.



6 de agosto, Parque Tejo e no voo de regresso a Roma

A Guerra (na Ucrânia) e o imperativo da Paz

“Amigos, permitam-me que também eu, já velho, partilhe com vocês, jovens, um sonho que trago no coração: é o sonho da paz, o sonho de jovens que rezam pela paz, vivem em paz e constroem um futuro de paz. Através da oração do anjéus, coloquemos nas mãos de Maria, Rainha da Paz, o futuro da humanidade”

“Rezei a Nossa Senhora e rezei pela paz. Não fiz propaganda. Mas rezei. E devemos continuamente repetir esta oração pela paz. Ela, na Primeira Guerra Mundial, tinha pedido isto. E eu, desta vez, isto pedi a Nossa Senhora. Rezei. Não fiz publicidade”



2 de agosto, Centro Cultural de Belém

A Europa e o seu futuro

“Sonho com uma Europa, coração do Ocidente, que use o seu engenho para apagar focos de guerra e acender luzes de esperança; uma Europa que saiba reencontrar o seu ânimo jovem, sonhando a grandeza do conjunto e indo além das necessidades imediatas; uma Europa que inclua povos e pessoas, sem correr atrás de teorias e colonizações ideológicas(...) Espero que a Jornada Mundial da Juventude seja, para o velho continente, um impulso de abertura universal. Na verdade, o mundo tem necessidade da Europa, da Europa verdadeira: precisa do seu papel de construtora de pontes e de pacificadora no Leste europeu, no Mediterrâneo, na África e no Médio Oriente”



2 de agosto, Centro Cultural de Belém

Homenagem a Portugal

“Estou feliz por estar em Lisboa, cidade do encontro que abraça vários povos e culturas e que, nestes dias, se mostra ainda mais universal; torna-se, de certo modo, a capital do mundo, capital do futuro, porque os jovens são o futuro. Isto condiz bem com o seu caráter multiétnico e multicultural (penso, por exemplo, no bairro da Mouraria, onde convivem pessoas provenientes de mais de 60 países) e revela os traços cosmopolitas de Portugal (...) As grandes questões hoje, como sabemos, são globais e já muitas vezes tivemos de fazer experiência da ineficácia da nossa resposta às mesmas, precisamente porque o mundo, diante de problemas comuns, se mantém dividido ou pelo menos não suficientemente unido, incapaz de enfrentar juntos aquilo que nos põe em crise a todos”



2 de agosto, Mosteiro dos Jerónimos

A Igreja e o Mundo

“Na barca da Igreja, deve haver lugar para todos: todos os batizados são chamados a subir para ela e lançar as redes, empenhando-se pessoalmente no anúncio do Evangelho(...) Não transformem a Igreja numa alfândega: ‘aqui entram os justos, os que estão bem, os que estão bem casados, e os outros todos fora’. Não, a Igreja não é isso: justos e pecadores, bons e maus, todos, todos (...) Às vezes o nosso mau testemunho e os escândalos desfiguraram o seu rosto (da Igreja) e chamamos a uma humilde e constante purificação, partindo do grito de sofrimento das vítimas, que se devem sempre acolher e escutar”



FOTO: © LUSA | ITÁGO PETINGA

3 de agosto, Universidade Católica Portuguesa

A ecologia integral

“Não se esqueçam de que temos necessidade duma ecologia integral, de escutar o sofrimento do planeta juntamente com o dos pobres; precisamos de colocar o drama da desertificação em paralelo com o dos refugiados; o tema das migrações junto ao da queda da natalidade; necessidade de nos ocuparmos da dimensão material da vida no âmbito duma dimensão espiritual. Não criar polarizações, mas visões de

conjunto(...) Desconfiemos das fórmulas pré-fabricadas, das respostas que nos parecem ao alcance da mão, extraídas da manga como se fossem cartas viciadas (...) Sede protagonistas duma ‘nova coreografia’ que coloque no centro a pessoa humana, sede coreógrafos da dança da vida (...) Sonho que se tornem uma geração de mestres: mestres de humanidade, mestres de compaixão, mestres de novas oportunidades para o planeta e seus habitantes, mestres de esperança. Mestres que defendam a vida do planeta, ameaçada, neste momento, por uma grave destruição ecológica(...)”



FOTO: © LUSA | MIGUEL A. LOPES

4 de agosto, Parque Eduardo VII

Via-Sacra

“Cada um de nós pense no seu próprio sofrimento, na sua ansiedade, nas suas próprias misérias. Não tenham medo, pensem nelas. E pensem na vontade de que a alma volte a sorrir. E Jesus caminha para a cruz, morre na cruz, para que a nossa alma volte a sorrir. Amen”



FOTO: © LUSA | JOSE SENA GOUILAO

3 de agosto, Parque Eduardo VII

A ilusão das redes e os desafios dos jovens

“Muitos, hoje, sabem o teu nome, mas não te chamam pelo nome. Com efeito, o teu nome é conhecido, aparece nas redes sociais, é processado por algoritmos que lhe associam gostos e preferências. Mas tudo isso não interpela a tua singularidade, apenas a tua utilidade para pesquisas de mercado(...)”

Quantos lobos se escondem por trás de sorrisos de falsa

bondade, dizendo que conhecem quem és, mas sem gostar de ti, insinuando que acreditam em ti e prometendo que serás alguém, para depois te deixarem sozinho, quando já não lhes fores útil...Se Deus te chama pelo teu nome significa que, para Ele, nenhum de nós é um número, mas é um rosto, é uma cara, um coração (...) devemos estar atentos para não nos deixarmos enganar, porque muitas realidades que nos atraem e prometem felicidade mostram-se depois pelo que são: coisas vãs, bolhas de sabão, supérfluas, que não servem e nos deixam vazios por dentro. Digo-te uma coisa: Jesus não é assim. Ele tem confiança em ti, em cada um de vocês(...)”



FOTO: © LUSA | ANTONIO PEDRO SANTOS

5 de agosto, Parque Tejo

Ser cristão

“Não há nenhum curso para ensinar-nos a caminhar na vida, isso aprende-se com os pais, os avós, os amigos, andando juntos. Na vida, aprende-se e isso é treino, no caminho (...) Pensem no que acontece quando alguém está cansado: não tem vontade de fazer nada (...) Pensam que alguém que cai na vida, que tem um fracasso, que comete erros graves, fortes, já está terminada? O que é preciso fazer? Levantar-se (...) Na arte de subir, o que interessa não é não cair, mas não permanecer caído (...) Quem permanece caído, reformou-se da vida, fechou a esperança, clausurou o sonho. E fica caído (...) Quando vemos algum amigo nosso, caído, que temos de fazer? Levantá-lo. Com força! Levantá-lo(...)”



FOTO: © LUSA | CARLOS ALMEIDA

4 de agosto, Bairro da Serafina

Contra a exclusão, o descarte e a indiferença

“Cada um de nós pode perguntar-se: o amor que sinto por todos, aqui, pelos outros, é concreto ou abstrato? Quando dou as mãos a uma pessoa necessitada, a um doente, a um marginalizado, depois de dar as mãos, faço assim (gesto de limpar as mãos nas vestes papais)?”



FOTO: © LUSA | ANTONIO PEDRO SANTOS

6 de agosto, Passeio Marítimo de Algés

Desafio

“Sede «surfistas do amor»! Seja o serviço da JMJ a primeira de tantas ondas boas; cada vez sereis levados mais alto, mais perto de Deus, e isto permitir-vos-á ver duma perspetiva melhor o vosso caminho. Não se esqueçam de galgar a onda”

Bispo Auxiliar de Braga pede “construtores da paz”

D. Delfim Gomes presidiu, pela primeira vez, a uma peregrinação à Cova da Iria e pediu a fiéis que passem das palavras aos atos.

Carmo Rodeia



O bispo auxiliar de Braga pediu aos peregrinos de Fátima que sejam promotores da paz nas comunidades e passem das palavras aos atos, durante a homilia da Missa Internacional da peregrinação de 13 de julho à Cova da Iria.

Na alocação, o prelado da arquidiocese de Braga lembrou que “escutar a Palavra de Deus é importante, mas não basta”.

“Precisamos de passar das palavras aos atos, das intenções às ações diárias na vida de cada um e isto fará toda a diferença”, defendeu o bispo.

Para D. Delfim Gomes, “é no meio da comunidade que devemos testemunhar e pôr em prática essa mesma Palavra, denunciando as injustiças, a falta de solidariedade social, a cultura individualista, a indiferença, procurando viver o amor sendo sinal e construtor da paz entre os povos”.

Salientando que “fazer a vontade de Deus é caminho para a santidade”, o bispo admitiu que “não vamos mudar o mundo, mas podemos mudar o nosso coração”.

“Não depende de nós a conversão dos outros, mas podemos propor, testemunhar vivências”, uma “rede de bem-fazer e promover a paz a que todos estamos chamados”, enfatizou.

“A promoção da paz no mundo faz parte da missão da Igreja e é parte fundamental da mensagem deste Santuário”, disse ainda ao salientar “um desafio exigente” porque a “a paz exige a promoção da justiça, a opção preferencial pelos mais pobres, a defesa da dignidade e igualdade de todas as pessoas e a proteção do ambiente”.

“Precisamos de um outro olhar sobre a pessoa e sobre o mundo”, salientou D. Delfim Gomes, que exortou a que “cada pessoa assu-

ma o compromisso de ser construtor da paz”, que “é um desafio que vale a pena viver”.

Na noite de dia 12, na reflexão que propôs aos peregrinos, focou-se numa mensagem para a Juventude, formulando votos de que a Jornada Mundial de Lisboa seja “uma lufada de ar fresco”.

“Que a Jornada seja uma lufada de ar fresco e uma brisa suave que a todos contagie e renove na alegria do Evangelho; e que, da nossa parte, haja a disponibilidade para ouvir melhor os jovens, com o seu olhar esperançado e de futuro. Que o Espírito Santo os encha de força e de alento, para assumir a missão que o Senhor lhes confiar. Confie-mos a Nossa Senhora de Fátima, Rainha da Paz, este pedido”, disse o presidente da peregrinação internacional aniversária de julho.

O bispo auxiliar de Braga apontou aos jovens a Virgem

Maria como exemplo de “força e alento para assumir a missão que o Senhor lhes confiar”.

Natural da diocese de Bragança-Miranda, onde foi vigário episcopal para o Clero de 18 de novembro 2011 até 2021, D. Delfim Gomes foi ordenado bispo em dezembro de 2022. O bispo auxiliar de Braga, D. Delfim Esteves Gomes, obteve o mestrado integrado em Teologia, em 2013, com a Tese ‘Pobreza e Relações Humanas. Contributos para superar a pobreza, a partir da mudança de relações’, a 4 de novembro de 2016, tendo sido o coordenador de vários projetos de luta contra a pobreza e também responsável local pela Educação Moral e Religiosa Católica.

Nesta peregrinação foi lido o decreto com as Virtudes Heroicas da irmã Lúcia, promulgado pelo vaticano no dia 22 de junho (Ver pág. 16).

“Peregrinação a Fátima” é o tema da 8ª edição dos Curso de Verão do Santuário

A 8ª edição dos Curso de Verão do Santuário de Fátima, com o tema “A Peregrinação a Fátima”, “cumpru os propósitos que estão atribuídos a esta iniciativa, que é juntar investigadores e outras pessoas que tenham interesse pelas temáticas de Fátima, este ano especificamente sobre a temática da peregrinação, e perceber de uma forma aprofundada aquilo que são as diferentes maneiras de olhar para o peregrino de Fátima”.

Para o Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima e coordenador do curso, uma das conclusões “que ficou muito clara, é que é necessário promover novos estudos, em ordem à perceção desta realidade que é tão poliédrica, e pode estar já a alterar relativamente a outros conhecimentos que nós já temos do passado”.

A formação decorreu nos dias 5,6 e 7 de julho, com a sessão de abertura pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, em conjunto com Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima e coordenador do curso.

O sacerdote disse que a “o peregrino tornou-se metáfora da vivência da fé nas nossas sociedades”, e a peregrinação “não é um fenómeno periférico, mas alcança as periferias, e torna-se particularmente importante no contexto da nova evangelização”.

Fátima “tornou-se o maior centro de peregrinação a nível nacional, mas também significativo a nível mundial atraindo peregrinos de todos os continentes”.

A 9.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, está agendada para os dias 3, 4 e 5 de julho de 2024 vai ter como temática Lúcia de Jesus “olhando para ela desde a infância anónima, até ao caminho em que se tornou a figura maior do catolicismo em Portugal”.

O Papa Francisco e a oração pela Paz em Fátima

A 25 de março de 2022, o Papa promoveu um Ato de Consagração ao Imaculado Coração de Maria, a que presidiu no Vaticano, em ligação a Fátima, invocando a paz, particularmente na Ucrânia e na Rússia (foto abaixo).

Carmo Rodeia



Nos dias que precederam o início da última viagem antes de se deslocar a Lisboa, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, que o levou até Budapeste, na Hungria, Francisco recordou o pedido de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos: 'Rezem o terço todos os dias pela paz no mundo e pelo fim da guerra'. Também eu vo-lo peço: rezai o terço pela paz".

"Que Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, nos ajude a construir caminhos de encontro e veredas de diálogo, e nos dê a coragem de os percorrer sem demora", acrescentou.

No passado dia 5 de agosto a sua oração centrou-se também na paz, pedindo-a para a Ucrânia e para todos os lugares onde a guerra e a discórdia marcam a linguagem dos homens.

O silêncio que valorizou na sua chegada ao Santuário, como em 2017, não autoriza com certeza uma leitura especulativa sobre as intenções que o Papa trazia no seu coração mas Andrea Tornelli, editor do site Vatican News, da Santa Sé, e autor de vários livros sobre papas incluindo uma conversa com Francisco, intitulada "O nome de Deus é Misericórdia", publicado em 2016, considerou que esta opção do Papa de se deslocar a Fátima esteve também ligada "à tragédia da guerra que atormenta a martirizada Ucrânia".

Num texto publicado no portal Vatican News a 24 de julho,

ainda antes da deslocação de Francisco à Cova da Iria, Andrea Tornelli sublinhava que o gesto de Francisco poderia "ser ligado diretamente a outro que ele realizou, pouco mais de um mês após o início da guerra: a consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, realizada em São Pedro, em 25 de março de 2022.

"A consagração da Rússia, aliás, foi pedida pela aparição na mensagem aos pastorinhos de Fátima. Há 16 meses, Francisco rezou assim: 'Perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões que morreram nas guerras mundiais. Desconsideramos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos traindo os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Tu, estrela do mar, não nos deixes naufragar na tempestade da guerra. Libertados da guerra, preserva o mundo da ameaça nuclear'".

O responsável editorial pelos órgãos de comunicação do Vaticano lembrava, também, que as aparições de Fátima "estão ligadas à história dos Papas do século XX, e se entrelaçam com as suas biografias pessoais", culminando nas deslocações ao santuário da Cova da Iria de Paulo VI (1967), João Paulo II (1982, 1991 e 2000) Bento XVI (2010) e Francisco (2017).

"Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e

terão paz".

E o que foi que Nossa Senhora pediu aos pastorinhos e através deles a todos nós, enquanto humanidade?

A Oração diária do Terço, a Reparação, concretamente na devoção dos 5 primeiros sábados, a Consagração ao seu Imaculado Coração e a conversão, expressa nas palavras: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido".

Responder a estes pedidos, é, pois, o nosso modo de exprimir o desejo de colaborar na história da salvação e na paz do mundo.

E assim, no meio desta visão de dor e de sofrimento, que a humanidade atravessa, desde logo na Europa (algo impensável) mas também noutras zonas martirizadas do globo, como a Síria, ou o Iémen, as palavras de Nossa Senhora surgem como uma luz amiga, que infunde coragem e consolo.

As aparições portuguesas estão ligadas à história dos Papas do século XX, e entrelaçam-se com as suas biografias pessoais. Bento XV, no auge da Primeira Guerra Mundial, em 5 de maio de 1917, decidiu acrescentar a invocação "Rainha da Paz, rogai por nós" nas tradicionais Ladainhas de Nossa Senhora que são recitadas após o Rosário. Alguns dias depois, em 13 de maio, deu-se a primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima. Um evento que ocorreu no mesmo dia em que o Papa

consagrou Eugenio Pacelli bispo na Capela Sistina, destinado a ser seu segundo sucessor. Ao tornar-se Pio XII, em 31 de outubro de 1942, Pacelli consagrou ao Imaculado Coração de Maria "os povos separados por erro ou discórdia". Paulo VI, em maio de 1967, foi o primeiro Papa a fazer uma peregrinação a Fátima, para celebrar o cinquentenário das aparições e "rezar, mais uma vez, com mais humildade e fervor, a favor da paz". E na homilia proferida em Fátima afirmou: "Homens, não pensem em projetos de destruição e morte, de revolução... pensem em projetos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensem na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da presente e da futura geração".

João Paulo II e Bento XVI não ignoraram o tema da paz e recuperaram as linhas-chave da Mensagem.

Hoje, Francisco, de cada vez que precisa de falar de Paz não omite a rainha da Paz, a estrela luminosa de Fátima: "A Bem-Aventurada Virgem Maria, de quem amanhã [quinta-feira, 13 de outubro de 2022] recordaremos as aparições de Fátima, seja nossa guia no caminho da conversão contínua e penitência para encontrar Cristo, o sol da justiça. Que a sua suave luz nos liberte de todo mal e dissipe a escuridão deste mundo devastado pela guerra", afirmou em outubro de 2022.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa



A Jornada Mundial da Juventude não poderia deixar de ecoar neste espaço da Voz da Fátima. De facto, assistimos a um debate sobre a laicidade, suscitado com maior ou menor boa consciência, que importa registar.

Felizmente, Portugal é um Estado laico que, em democracia, tem vindo a saber conjugar equilibradamente os princípios jurídicos que dão forma ao pacífico modo português de viver positivamente a laicidade. Portugal assume, quer na Concordata, revista em 2004, quer na Lei da Liberdade Religiosa, aprovada em 2001, a busca persistente da harmonia entre a não confessionalidade do Estado e a liberdade das religiões; e também assume a busca da articulação entre os outros dois princípios que ambos os documentos legais consagram: a separação entre Estado e entidades religiosas e a cooperação sempre que esta se justifica por razões de bem-comum, de serviço ao humano.

Diminui a qualidade da democracia querer impor à sociedade portuguesa a laicidade como exercício de terraplanagem ideológica do espaço público, proibitivo de qualquer manifestação religiosa. Laicidade é oferta de espaço a todos, não negação de espaço a quem quer que seja. Portugal, a viver uma fase de progressiva multiculturalização, não está, singularmente, ao contrário de outros países europeus, a braços com um problema de diálogo entre as religiões ou entre estas e o Estado. Nem a Igreja católica tem invocado a história e as estatísticas para se impor aos outros Credos. Nem estes, em geral, se fecham à interação. Pelo contrário, tem vindo a ser trilhado um belíssimo e socio-culturalmente fecundo caminho conjunto entre todos. E, sabidamente, o Estado tem percebido e acolhido, com exceção de alguns, raros, episódios críticos.

Porque não procurar entender a profecia cívica do encontro, querido por todos, entre o Papa Francisco e os responsáveis dos vários Credos que integram a sociedade portuguesa?

O laicismo negativo, ideologicamente radicalizado, fechado sobre si mesmo e sem qualquer capacidade de escuta e de relação com a realidade, por vezes histórico na argumentação, parece pretender negar a liberdade religiosa, paradoxalmente em nome da liberdade!

Vocação da Irmã Lúcia “foi vivida de modo radical como serviço à Igreja”, assinala decreto das virtudes heroicas

Documento foi lido publicamente, pela primeira vez, durante a peregrinação internacional do 13 de julho e destaca a vidente de Fátima como uma “figura universal”.

Carmo Rodeia



O bispo de Coimbra leu publicamente, pela primeira vez no dia 13 de julho na Missa da peregrinação internacional em Fátima, o decreto com a proclamação das virtudes heroicas da Irmã Lúcia, que ofereceu “a sua vida pela Igreja e pela conversão dos pecadores”.

“Profeta da ‘graça e misericórdia’ que Deus quer derramar sobre o mundo, oferece a sua vida, em união com Jesus-Eucaristia e com o Coração Imaculado de Maria, pela Igreja e pela conversão dos pecadores. Embora vivendo em clausura, a sua vida tornou a sua cela um lugar com um horizonte mundial”, refere o texto aprovado pelo Dicastério para as Causas dos Santos e cuja promulgação foi autorizada pelo Papa Francisco no passado dia 22 de junho.

O decreto assinala que a vidente de Fátima, agora considerada venerável da Igreja, reúne “as Virtudes teológicas da Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o próximo, bem como as Virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança, e as Virtudes anexas, em grau heroico”.

O documento, lido pelo bispo de Coimbra, o bispo titular da diocese onde decorreu o proces-

so na fase diocesana, antes de ser enviado para Roma, destaca também o percurso biográfico da Irmã Lúcia, que nasceu em Aljustrel (Fátima, Portugal), a 28 de março de 1907, foi batizada dois dias depois, a 30 de março, e fez a primeira comunhão aos 6 anos; faleceu no Carmelo de Coimbra, a 13 de fevereiro de 2005, “com grande fama de santidade”.

Em 1916, com os seus primos, os santos Francisco e Jacinta Marto, teve, por três vezes, Aparições do Anjo da Paz e, nos dias 13, de maio a outubro (à exceção de agosto) de 1917, Aparições da Virgem do Rosário; tornando-se, depois da morte dos primos, “a única guardiã da Mensagem de Fátima, tendo Nossa Senhora ‘como refúgio e caminho para Deus’”.

Antes de entrar na Ordem do Carmelo, em Coimbra, “com o desejo de um maior recolhimento e silêncio”, a 25 de março de 1948, a Irmã Lúcia foi para o Instituto de Santa Doroteia, em Espanha, a 24 de outubro de 1925; em Pontevedra, a 10 de dezembro, “teve a Aparição de Nossa Senhora e do Menino Jesus, foi pedida a Devoção dos Primeiros Sábados”; em Tuy, a 13 de junho de 1929, “teve a Aparição de Nossa Senhora e da Santíssi-

ma Trindade, na qual lhe pedia a Consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria”, realizada a 25 de março de 1984, por João Paulo II.

“A partir do silêncio do clausuro tornou-se uma figura universal, guardando no seu coração os dramas do mundo, através da oração e dos sacrifícios, unindo harmoniosamente as dimensões mística e profética. Esta última desenvolveu-se, também, através de uma intensa atividade epistolar e literária”, destaca o decreto das virtudes heroicas.

A Irmã Lúcia viveu a sua vocação “de modo radical como serviço à Igreja” e saiu da clausura do Carmelo “por vontade dos Papas” – São Paulo VI (1967) e São João Paulo II (1982, 1991, 2000) – pelas suas viagens a Santuário de Fátima.

Antes da leitura do decreto, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, explicou que “este é um passo muito importante para o processo de beatificação e canonização, se for essa a vontade de Deus”.

Assistiram à leitura do decreto vários familiares da Irmã Lúcia e a vice-postuladora, Irmã Ângela Coelho, asm e a missa foi concelebrada pelo provincial dos Carmelitas em Portugal.

Estilhaço de bomba da guerra da Ucrânia deixado junto ao túmulo da Irmã Lúcia, numa prece pela paz

Aconteceu no último dia de julho, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, pelas mãos do superior geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, que destacou a “humildade, a obediência e o sentido eclesial de Lúcia”.

Diogo Carvalho Alves

O superior geral da Ordem dos Carmelitas Descalços, padre Miguel Márquez Calle, depositou, ontem, ao final da tarde, no túmulo de Lúcia de Jesus, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, um ramo de flores e um estilhaço de uma bomba de projétil da zona oeste da Ucrânia, que lhe foi entregue por uma mãe de família, com o pedido para que rezasse pela paz naquele país.

“Desde o princípio da guerra, há um ano e meio, que trago este estilhaço de projétil no meu bolso, que uma mãe de família ucraniana me deu, com a indicação de que rezasse pela paz naquele país. Hoje, ao final da Missa, deixei-o junto ao túmulo de Lúcia, para lhe pedir que alcance a paz

na Ucrânia”, explicou, no final da celebração, o padre Miguel Márquez Calle, sobre o gesto que pretende ser “memória da prece pela paz”.

O gesto aconteceu no final de uma Missa a que o Prepositado presidiu e que juntou os carmelitas jovens que vão participar na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (JMJ Lisboa 2023).

A irmã Lúcia de Jesus foi carmelita de 1948 ao final da sua vida. A vidente ingressou no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, a 25 de março daquele ano para, no dia 13 de maio, tomar o hábito com o nome de Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, fazendo os votos solenes em 31 de maio do ano seguinte

AGENDA

agosto

14 seg	Vigília da ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA
15 ter	ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA SOLENIDADE
16 qua	VEM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas portadoras de deficiência
19 sáb	Celebração do Aniversário da Aparição de Nossa Senhora nos Valinhos
25 sex	VEM PARA O MEIO

setembro

1 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (1-2)
2 sáb	PRIMEIRO SÁBADO VEM PARA O MEIO
3 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA
6 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA